



## **A FORMAÇÃO DOCENTE E O MÉTODO (AUTO)BIOGRÁFICO: REFLEXÕES SOBRE A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS**

**Jackeline Silva Cardoso<sup>1</sup>; Tânia Regina Dantas<sup>2</sup>**

<sup>1</sup>Mestranda em Educação de Jovens e Adultos pela UNEB, docente da Rede Municipal de Guanambi e pesquisadora do GEPERCS. E-mail: [jackeline.educ@gmail.com](mailto:jackeline.educ@gmail.com)

<sup>2</sup>Doutora em Educação pela Universidad Autónoma de Barcelona (UAB) - Espanha, Coordenadora do Programa de Pós-graduação *Stricto Sensu* em Educação de Jovens e Adultos – Mestrado Profissional da UNEB. Líder do grupo de pesquisa: formação de professores, autobiografia e políticas públicas. E-mail: [taniaregin@hotmail.com](mailto:taniaregin@hotmail.com)

**EIXO TEMÁTICO: FORMAÇÃO DE PROFESSORES NA EJA**

### **Resumo**

A presente pesquisa tem por temática a formação docente e o método (auto)biográfico: reflexões sobre a educação de jovens e adultos. Desta forma, o objeto desse trabalho centra-se na (auto)biografia e a formação docente. A problemática construída delimita-se: quais as possíveis contribuições do método (auto)biográfico para a formação de professores da EJA? Para tanto, esse trabalho tem por principal objetivo, apresentar discussões em torno da pesquisa (auto)biográfica, enquanto significativo dispositivo de pesquisa e de formação dos professores atuantes na EJA. Trata-se de uma pesquisa de cunho bibliográfico em que as reflexões construídas fundamentam-se nas concepções de diferentes teóricos, tais como: Arroyo (2006); Dantas (2008); Dominicé (1982); Freire (2010); Ferrarotti (1979); Finger (1986) Josso (2010); Nóvoa (1988) e Souza (2014). Esse trabalho contribuiu para visualizarmos o método (auto)biográfico como uma prática inovadora no campo das pesquisas educacionais brasileiras, sendo este percebido não apenas enquanto dispositivo de pesquisa, mas principalmente, enquanto prática de reflexão e formação de professores e alunos, especialmente para a educação dos sujeitos jovens e adultos, uma vez que o professor passa a perceber a importância das biografias para o sujeito, procurando em suas práticas valorizar as histórias de seus alunos, contribuindo para uma aprendizagem significativa.

**Palavras-Chave:** Pesquisa (auto)biográfica; Formação docente; Educação de Jovens e Adultos.

### **Introdução**

A educação acontece a partir da constante partilha de experiências, saberes e conhecimentos estabelecidos pelos sujeitos nos diferentes contextos que encontram-se inseridos. Essa partilha é quem possibilita a construção e reconstrução de conhecimentos e aprendizagens que levarão à transformação do sujeito e de seu contexto.

Para que isso aconteça é fundamental o desenvolvimento da capacidade reflexiva do sujeito, pois ela criará condições para que questione, reflita e reconfigure seus conceitos, valores e práticas, oportunizando sua formação. Compreendemos assim a impossibilidade em falar de formação dissociada da reflexão, visto que é esta capacidade que permite ao sujeito a possibilidade de mudança e de transformação da sua condição, seja ela pessoal, profissional ou social.



A pesquisa (auto)biográfica constitui num importante meio de pesquisa e de formação, isso porque possibilita ao sujeito por meio do olhar sobre suas itinerâncias de vida, colocar-se em evidência, levando-o a (auto)refletir-se e conseqüentemente se transformar, o que torna-se um ato formativo. Assim, o presente trabalho busca apresentar algumas reflexões acerca das contribuições da pesquisa (auto)biográfica, como dispositivo que contribui à formação de professores, principalmente no que se refere à Educação de Jovens e Adultos.

Trata-se de uma pesquisa decunho bibliográfico, portanto a mesma busca estabelecer um constante diálogo com teóricos que abordam a temática, a fim de sistematizar suas concepções observando o objeto de estudo desta pesquisa.

A pesquisa está organizada em seções. Na primeira seção **APesquisa(auto)biográfica em Educação: alguns conceitos**, apresentaremos alguns conceitos acerca da pesquisa (auto)biográfica, refletindo-a como importante dispositivo de pesquisa educacional. Utilizamos por teóricos: Ferrarotti (1979); Finger (1986), Nóvoa (2010) e Souza (2014).

Na segunda seção **A Formação Docente e o Método (auto)biográfico: reflexões sobre a Educação de Jovens e Adultos**, discutimos algumas das concepções teóricas que perpassam à formação. Buscamos estabelecer relações e reflexões sobre a formação dos professores atuantes na Educação de Jovens e Adultos e as contribuições do método como dispositivo de pesquisa e formação. Tem-se por teóricos: Arroyo (2006); Dantas (2008); Dominicé (1982); Freire (2010); Nóvoa (1988) e Josso (2010).

Este trabalho constitui em um meio de reflexão sobre a importância da pesquisa (auto)biográfica para a formação dos sujeitos, principalmente para os professores da EJA. Visualizamos que o professor que tem acesso e passa a perceber a dimensão das biografias em sua vida, acreditamos que conseqüentemente, procurará em suas práticas valorizar as histórias de seus alunos, contribuindo para o desenvolvimento de um ensino e de uma aprendizagem significativa.

### **APesquisa (auto)Biográfica em Educação: alguns conceitos**

Todo o ser humano é portador de uma história que se constrói a partir de um conjunto de interações estabelecidas no meio familiar, social e cultural, o qual influenciam no seu processo de construção enquanto pessoa. Os valores, os costumes, as



concepções, os comportamentos e as práticas, sejam elas sociais, pessoais ou profissionais, são referências do contexto e das relações que vivemos e estabelecemos.

As histórias de vida constituem meios de conhecimento e reflexões das experiências do sujeito, dos aspectos históricos, sociais, econômicos e educacionais vivenciados pelos mesmos, e que têm grande significado ao seu processo formativo e a constituição da sua identidade. Nóvoa (1988) apresenta que as histórias de vidas, as experiências, as vivências e os contextos sociais, culturais e institucionais, em que o sujeito estava/está inserido, são fundamentais ao seu processo formativo.

A pesquisa (auto)biográfica além de ser um dos importantes métodos de pesquisa, também é interpretado como um meio que proporciona ao sujeito colocar-se em evidência, ou seja, leva-o (auto)questionar-se, a refletir sua condição, suas ações, seus conceitos, o que configura-se assim, num processo formativo.

“O método biográfico permite que seja concedida uma atenção muito particular e um grande respeito aos **processos** das pessoas que se formam: nisso reside uma das principais qualidades, que o distingue, aliás, da maior parte das outras metodologias de investigação em ciências sociais. Respeitando a natureza processual da formação, o **método biográfico** constitui uma abordagem que possibilita ir mais longe na investigação e compreensão dos processos de formação e dos subprocessos que o compõem”. (FINGER;NÓVOA 2010, p. 23)

Percebe-se então a importância da utilização desse método no âmbito das ciências sociais, e principalmente no campo educacional, visto que tal método de pesquisa está relacionado ao desenvolvimento da reflexividade, tornando-se intrínseco à formação. Além do mais possibilita conhecer e investigar as experiências significativas que passaram e influenciaram na construção da identidade do sujeito.

“No campo educacional brasileiro, as pesquisas (auto)biográficas tem se consolidado como perspectiva de pesquisa e como prática de formação, tendo em vista a oportunidade que remete tanto para pesquisadores quanto para sujeitos em processos de formação narrarem suas experiências e explicitarem, através de suas narrativas orais e/ou escritas diferentes marcas que possibilitam a construção de identidades pessoais e coletivas” ( SOUZA, 2014, p. 40).

Quando nos referimos a pesquisa (auto)biográfica estamos a tratar não unicamente de um meio de pesquisa, mas principalmente de um dispositivo de formação pessoal e profissional, por meio do qual sujeito questiona a si e ao contexto inserido de maneira a reconstruir e reconfigurar a sua identidade.



Segundo Finger e Nóvoa (2010), as histórias de vida são um método de investigação – ação que leva à estimulação do sujeito sobre o seu próprio processo formativo, pois o ato do sujeito se esforçar em rememorar sua trajetória de vida o obriga a uma grande implicação sobre o que é, sobre seu contexto, o que contribui para uma tomada de consciência individual e coletiva. Isso leva-nos a perceber, a importância desse método, também, enquanto mecanismo de conhecimento, implicação e empoderamento pessoal, histórico, cultural e social, os quais são fundamentais à constituição da identidade pessoal e local.

As história de vida, as narrativas (auto)biográficas são, também, representações das estruturas sociais que perpassam a determinado contexto, assim podemos perceber que o método biográfico, configura-se em um elemento de conhecimento social, ou seja, das principais características de uma determinada sociedade, pois conforme Ferrarotti “ a biografia que se torna instrumento sociológico, parece poder vir a assegurar essa mediação do ato à estrutura, de uma história individual à uma história social” (1979, p. 35).

Fiori(2014) ao prefaciara uma das obras do professor Paulo Freire, já nos alertava sobre a importância da valorização e do reconhecimento da biografia do sujeito, principalmente nos processos de alfabetização, quando o mesmo nos falava da necessidade de “aprender a escrever a sua vida como autor e como testemunha de sua história, isto é, biografar-se, existenciar-se, historicizar-se” (p. 12). Podemos compreender a importância do sujeito narrar sobre si, suas experiências, sua trajetória histórica, pois é colocando-se em evidência que o sujeito cria condições para a sua reflexão e formação, o que é significativo à sua construção identitária.

Portanto, a utilização do método biográfico no ambiente escolar significa romper com a lógica tradicional da educação, visto que esse valoriza as experiências que perpassam a cada sujeito compreendendo-as como elemento formativo, além de possibilitar a percepção do método como dispositivo sociológico e histórico. Outro importante aspecto acerca dessa modalidade de pesquisa, é que a mesma contribui, significativamente, para pensar uma prática humanizada na educação.

Ao nos referirmos à prática humanizada, esta se fundamenta no respeito e valorização dos elementos históricos, culturais e simbólicos trazidos pelo sujeito, além de possibilitar pensar uma educação democrática em que as vozes dos diversos sujeitos



sejam ouvidas e reconhecidas no ambiente escolar, e que tornem-se representadas nos currículos e nas práticas que permeiam esse universo.

O reconhecimento e a valorização das experiências, das histórias de vida que perpassam a trajetória dos sujeitos inseridos no universo escolar, significa criar estratégias de ensino e práticas pedagógicas atentas às realidades vivenciadas em determinado contexto. A respeito desse fato Freire aponta que:

Por isso mesmo pensar certo coloca ao professor ou, mais amplamente, à escola, o dever de não só respeitar os saberes que os educandos, sobretudo os das classes populares, chegam a ela – saberes socialmente construídos na prática comunitária- mas também [...] discutir com os alunos a razão de ser de alguns desses saberes em relação com o ensino dos conteúdos [...] Por que não estabelecer uma “intimidade” entre os saberes curriculares fundamentais aos alunos e a experiência social que eles têm como indivíduos? (1996, p. 30).

Compreendemos assim, que a escola precisa estar em constante diálogo com as experiências, os saberes, que perpassam as trajetórias históricas de seus sujeitos, com as práticas curriculares e pedagógicas que estão envolvidas na prática docente. Sabe-se das grandes dificuldades vivenciadas na contemporaneidade no ambiente escolar, entretanto pensar uma educação democrática e de qualidade significa valorizar, reconhecer e respeitar os as diversas vozes e os diferentes universos envolvidos no contexto da escola.

A pesquisa(auto)biográfica configura-se assim, em um importante dispositivo que proporciona a valorização e o reconhecimento das experiências, dos saberes, das história de vida que perpassam aos sujeitos da escola, e que contribuem para o desenvolvimento de práticas curriculares, educacionais e pedagógicas inclusivas, atentas as diferentes e diversas vozes .

A pesquisa (auto)biográfica é um importante meio de pesquisa e formação principalmente para o campo da Educação de Jovens e Adultos, visto que dá condições para que o sujeito jovem ou adulto rememore suas experiências significativas, bem como reflita a sua condição, contribuindo ao seu processo formativo, o que está relacionado à construção e fortalecimento da sua identidade.

Finger (1986) nos aponta que “o método biográfico surge como resultado de considerações epistemológicas e teóricas e na perspectiva de pôr em prática processos de tomada de consciência, ou seja, processos que considero formadores para os adultos”. (p. 121), esse meio constitui em elemento significativo à reflexão, à criticidade



e à consciência dos sujeitos jovens e adultos, fatores elementares ao processo de formação.

É preciso que na Educação de Jovens e Adultos valorizemos a utilização desse método enquanto meio de pesquisa e prática de formação, pois este possibilita a docentes e alunos, o empoderamento, pois acreditamos que os mesmos passam a enxergar-se como protagonistas de sua formação e de uma estrutura social.

### **A Formação Docente e o Método (auto)biográfico: reflexões sobre a Educação de Jovens e Adultos**

A formação de professores constitui em um dos alicerces fundamentais para se propor uma educação de qualidade. É por meio dela que cria-se condições para que o professor aperfeiçoe, reconfigure seus comportamentos e práticas, os quais influenciam no ambiente escolar, principalmente no que se refere ao processo educativo e à trajetória formativa dos estudantes. Dantas (2008) aponta-nos que a formação de professores comprometidos e competentes numa perspectiva democrática, constitui em um caminho de luta por uma educação de qualidade.

A formação acontece no ato em que o professor passa a questionar e refletir suas ações, seus comportamentos sua postura no ambiente escolar. Conforme destaca o autor

Por isso é que, na formação permanente de professores, o momento fundamental é o da reflexão crítica sobre a prática, é pensando criticamente a prática de hoje ou de ontem que se melhora a próxima prática. (FREIRE, 1996, p. 39)

O professor que está em permanente formação é aquele que vivencia o contínuo processo de reflexão sobre seus conhecimentos, experiências e ações, tendo por principal objetivo a educação, a formação de sujeitos humanos, históricos, que compreendam e intervenham em seu contexto social, pois conforme afirma Freire “o educador democrático não pode negar-se o dever de na sua prática docente, reforçar a capacidade crítica do educando, sua curiosidade, sua insubmissão” (1996, p. 26)

A formação busca possibilitar, a todos os envolvidos, a reflexão do contexto que encontram-se inserido, o que contribui para uma perspectiva de educação voltada para o desenvolvimento de sujeitos críticos e interventores de sua realidade, capazes de propor, pensar estratégias e ações que preconizem qualidade de vida de suas populações. Assim,



a formação não configura-se somente num meio que permite a reflexão dos diferentes sujeitos, mas principalmente em um meio democrático, de intervenção e de transformação social.

Isso leva-nos a perceber, que a formação está atrelada ao desenvolvimento da sociedade, por meio de sujeitos capazes de pensar criticamente e intervir em seu contexto social, cultural, político, econômico e educacional. Se ao docente é negligenciado a capacidade de pensar a sua formação, significa assim, estar negando a toda uma sociedade o acesso a uma educação capaz de pensar sua condição, que sensibilizem seus sujeitos a refletir criticamente e a intervir em seu contexto.

A formação de professores não se restringe aos conhecimentos técnicos, curriculares e pedagógicos, ao contrário ela deve sensibilizar o professor a enxergar-se como protagonista de seu processo formativo. O professor que assume o papel de protagonista é aquele que entende-se pesquisador de sua própria prática, ou seja, ele mesmo torna-se objeto de sua pesquisa. Dantas apresenta-nos que “alguns educadores já avançaram nas suas concepções sobre formação de professores atrelando-as às atividades de pesquisa, colocando o professor como um sujeito ativo, criativo, investigador da sua própria prática”. (2008, p. 122).

Nóvoa aponta-nos que “ninguém forma ninguém, pertence a cada um transformar em formação os conhecimentos que adquire ou as relações que estabelece” (2011, p. 23), ou seja, a formação é algo que perpassa a cada sujeito, algo que acontece no decurso de suas experiências, ou seja, não podemos tratá-la num sentido restrito, nem pensá-la, exclusivamente, sob a ótica de cursos. Interpretá-la nessa perspectiva é fazê-la perder todo seu significado, sua dimensão no processo de constituição histórica, cultural, educativa, que perpassa a experiência do sujeito.

Dominicé (2012) aponta-nos que a palavra formação é portadora de uma dimensão de significados, portanto ela não pode se limitar à diplomas, ou programas de aperfeiçoamento, nem a leis, ela é importante para o exercício de uma profissão, mas a formação também faz parte da evolução da nossa vida, ou seja, ela decorre das experiências<sup>1</sup> que trazemos em nossa história, ou seja, não podemos da formação dissociada das histórias de vida, das trajetórias que perpassam ao sujeito em seus

---

<sup>1</sup>O conceito de experiência aqui apresentado decorre das concepções de Bondia, que define como: “O saber da experiência se dá na relação entre o conhecimento e a vida humana. Experiência é aquilo que “nos passa”, ou que nos toca, ou que nos acontece, e ao nos passar nos forma e nos transforma. Somente o sujeito da experiência está, portanto, aberto à sua própria transformação” (2002, p. 26 e 27).



variados contextos, e que exercem sobre esse indivíduo, significantes e significados, contribuindo à construção de sua identidade pessoal e profissional.

A formação assemelha-se a um processo de socialização no decurso do qual os contextos familiares, escolares e profissionais constituem lugares de regulação de processos específicos que se enredam uns nos outros, dando uma forma original a cada história de vida”. (DOMINICÉ, 1985, p. 94)

Assim, não existe pensar formação desconsiderando os variados instrumentos e meios que perpassam às relações, visto que o ato formativo se dá a partir da constante interação, da partilha das diferentes experiências, que possibilitam reconfigurar e nos transformar.

Josso (1978) reflete que a teoria da formação é aquela que leva o sujeito a uma atividade de integração das aprendizagens, por meio de um projeto de sujeito ativo. Podemos perceber que o sujeito ativo, é aquele que entende-se responsável por seu processo formativo, sendo que este acontece através da reflexividade, das constantes relações e das partilhas de experiências, construídas e reconstruídas nos diferentes espaços e que exercem forte influência sobre o seu processo identitário. Nóvoa aponta que:

A formação não se constrói por acumulação (de cursos, de conhecimentos ou de técnicas), mas sim através de um trabalho de reflexividade crítica sobre suas práticas e de (re)construção permanente de uma identidade pessoal. Por isso é tão importante investir na pessoa e dar um estatuto ao saber da experiência (1991, pág. 13).

Não podemos nos referir à formação de professores sem considerar as características históricas, culturais, sociais que perpassam ao professor, ou seja, o professor está imbuído de valores e princípios que o fazem pessoa, e que são responsáveis pela constituição de sua identidade pessoal, profissional e social. Por tal motivo, é tão importante o reconhecimento dessas suas características, das experiências, das histórias de vida, visto que estes são determinantes em seu processo formativo e em sua identidade.

A pesquisa(auto)biográfica configura-se assim, num importante meio de formação de professores, visto que ele possibilita por meio das experiências narradas ou escritas, conhecer os elementos que contribuíram ao processo formativo dos professores, uma vez que suas concepções e práticas, acabam por influenciar, consciente ou inconscientemente, em suas ações profissionais e sociais.





Assim, percebemos a importância de se valorizar as narrativas (auto)biográficas dos docentes. Valorizá-las não unicamente enquanto elemento histórico, mas principalmente enquanto dispositivo de reconfiguração das ações, saberes, concepções ante sua prática pessoal e profissional. Finger e Nóvoa, sobre esse método enquanto dispositivo formativo aponta que:

[...] o método biográfico (ou das **histórias de vida**) tem se firmado, [...] como estratégia particularmente pertinente para a formação de formadores: as duas funções do método biográfico, a investigação e a formação, surgem de fato como dois eixos fundamentais de qualquer projeto de formação de formadores. (2010, p. 26)

Assim, compreendemos que a pesquisa(auto)biográfico contribui não apenas enquanto meio de pesquisa, mas também constitui em processo de investigação da própria prática, em que esse ato investigativo proporciona-nos a nossa (auto)reflexão, contribuindo e exercendo sua influência ao processo formativo e identitário do professor.

O professor que tem contato com essa metodologia de pesquisa passa a perceber a dimensão das histórias, das experiências de vida como um elemento importante para a formação de sujeitos, e também passa a perceber suas contribuições para o ensino-aprendizagem. Visto que por meio do processo reflexivo, o docente percebe o valor da escuta de seus alunos, da valorização de suas histórias vida, interpretando-as como elemento que balizará sua postura no ambiente escolar.

A experiência de formação, além de serem utilizadas no processo de formação de professores, configura-se em um importante meio de formação dos alunos, uma vez que é possível trabalhar com as histórias que o sujeito traz consigo, também intervindo na reconfiguração das práticas docentes. (WARSCHAUER In. JOSSO, 2010, p. 19)

Assim, compreendemos que a experiência formativa, a qual centra-se na valorização das narrativas formativas do sujeito, tem influencia não apenas para o professor, mas também no processo de formação dos educandos, já que passa a perceber a importâncias das histórias de vida desses sujeitos. Freire nos apresenta que: “quem forma se forma e re-forma ao formar e quem é formado forma-se e forma ao ser formado” (1996, p. 23). Percebemos assim, que a formação é um processo de partilha em que o ato de narrar e a escutar configuram-se em dispositivos construção e (re)construção de práticas, concepções e comportamentos, ou seja de formação.



### O método (auto)biográfico e a formação de professores da EJA.

A formação de professores atuantes na Educação de Jovens e Adultos é uma questão que precisa ser fortemente debatida, visto que são escassas as políticas de atendimento a EJA, principalmente no que refere à formação dos professores que trabalham com tal modalidade, além da ausência de definição do perfil desse professor. Arroyo apresenta-nos que:

Costumo dizer que a formação do educador e da educadora de jovens e adultos sempre foi um pouco pelas bordas, nas próprias fronteiras onde estava acontecendo a EJA. Recentemente passa a ser reconhecida como uma habilitação ou como uma modalidade, como acontece em algumas faculdades de educação (2006, p. 17).

Isso leva-nos a perceber que a formação dos professores da EJA, não pode ser tratada à miúdes, precisa ser encarada como uma ação necessária ao desenvolvimento da população jovem e adulta, numa perspectiva de formação crítica, reflexiva e interventora.

Para pensar a formação dos professores da EJA, é preciso refletir as especificidades compõem essa modalidade educativa. Uma dessas especificidades refere-se ao ato de pensar numa formação de professores, visto que na EJA, são escassas as políticas que possibilitem à formação.

Josso (1978) aponta-nos a necessidade de pensar à formação contínua dos formadores, formação esta que deve consideraro alargamento das capacidades de autonomização, iniciativa e criatividade. A mesma nos descreve que na educação de adultos a reflexão sobre as experiências vivenciadas pelos sujeitos e que o formam pessoa é que merece seu lugar de destaque.

O professor da Educação de Jovens e Adultos precisa perceber a dimensão das experiências que seus alunos, são portadores, isso proporciona condições para conhecermos os valores, os significados, as histórias, as culturas, os princípios e vivencias que perpassam à trajetória desses educandos, visto que:

“[...] são jovens e adultos com rosto, com histórias, com cor, com trajetórias sócio-étnico-raciais, do campo, da periferia. Se esse perfil de educação de jovens e adultos não for bem conhecido, dificilmente estaremos formando um educador desses jovens ou adultos” (Arroyo, 2002, p. 22).



Tal reflexão faz-nos entender que no processo de formação dos professores atuantes na Educação de Jovens e Adultos, é fundamental conhecermos e valorizarmos as trajetórias, as experiências, as histórias que perpassam aos alunos da EJA. Esse ato de reconhecimento dessas experiências de vida, são elementares para o processo de construção do ensino e da aprendizagem que exerçam sentido e significado.

Quando o professor observa esse aluno, quando escuta suas narrativas, tal ato cria condições para que o educador possa refletir sobre quais meios e práticas educativas, podem ser utilizadas numa perspectiva de educação democrática, que valorize as diversidades vivenciadas no ambiente escolar, que tenha proximidade com o aluno, o que contribui para sua permanência na escola, visto que muitas vezes os currículos instituídos são distantes dos conceitos e das experiências vivenciadas por eles.

Ao conhecer as histórias, os saberes que seus alunos são portadores o professor reflete sobre seu comportamento, suas concepções em sala de aula, seus valores, além de questionar sobre que práticas poderiam ser desenvolvidas de forma a levar o seu aluno, a refletir a sua condição o que constitui assim em processo formativo para ambos. É importante destacar que tais ações só serão possibilitadas, a partir do momento que o professor ter acesso essa perspectiva de valorização e reconhecimento das histórias de vida, que aqui apresentamos como o método (auto)biográfico.

É necessário interpretamos o professor e aluno para além do universo escolar, enxergá-los, prioritariamente como sujeitos históricos, sociais, existenciais e culturais, Arroyo fala-nos que “ver apenas esses jovens e adultos no olhar escolar é negar a especificidade da EJA e do perfil do educador” (2002, p. 23). Percebemos assim, que o aluno é portador de histórias, culturas que precisam ser consideradas e valoradas não apenas pelo professor, mas também pelo sistema de ensino.

A valorização e reconhecimentos dessas histórias e experiências são significativas à construção de uma educação democrática e emancipatória, visto que cria condições para que o este educando se veja como sujeito protagonista de sua formação, possuidores de vozes que devem ser valoradas e reconhecidas. Tal ato, remete-nos ao que Freire tanto nos fala sobre o respeito aos saberes do educando, quando assim nos diz: “saber que devo respeito à autonomia, à dignidade e à identidade do educando” (1996, p. 62).



A pesquisa(auto)biográfica na Educação de Jovens e adultos, configura-se em um importantíssimo dispositivo de formação de educadores, e conseqüentemente de educandos, pois o mesmo oportuniza a tais, a possibilidade de apresentarem suas (auto)biografias, suas experiências, aquilo que de fato o marcou ou o marca e que exercem sobre esses sujeitos (professor e aluno) significações históricas, culturais, sociais. Souza (2014) aponta que ao garantirmos a valorização e o respeito às narrativas (auto)biográficas, estamos explicitando contextos, conjunturas sociais, marcas individuais de homens e mulheres em suas experiências de vida.

Quando o docente em sua prática busca valorizar e trabalhar as histórias de vida, as narrativas (auto)biográficas, ele contribui para o desenvolvimento da reflexividade, da capacidade interventora do aluno, transcendendo a concepção de tradicional da educação e visa a emancipação desse sujeito.

Numa perspectiva cultural mais moderna se reconheci que o papel do professor pode mudar, deixando de se centralizar na transmissão de conhecimentos, de valores e no desenvolvimento cognitivo do aluno, para se concentrar no papel do aluno como construtor de sua própria cultura e de sua aprendizagem (DANTAS, 2008, p. 121)

Tal afirmação ratifica o que Freire sempre nos diz que o ato de “ensinar não é transferir conhecimento, mas criar possibilidades para a sua própria produção, ou sua construção” (1996, p. 47). O professor por meio do reconhecimento dos saberes, das histórias que seu aluno é portador, torna-se mediador de aprendizagens significativas, além de contribuir para a reflexividade dos seus estudantes, quebrando assim, a visão reducionista da educação bancária.

Na Educação de Jovens e Adultos, a formação do professor é fundamental para se pensar uma educação democrática e de qualidade. Por meio de um professor que se vê como protagonista de seu processo formativo, seu aluno enxerga-se como sujeito autônomo, construtor de sua própria trajetória, como ser político, histórico e social, articulador de ações que lutam pela garantia de seus direitos e pelo desenvolvimento de sua comunidade.

Nesse processo de formação, de empoderamento dos sujeitos pertencentes à Educação de Jovens e Adultos, sejam eles alunos ou professores, é fundamental a valorização e reconhecimento das experiências de vida, que são portadores, Arroyo já nos dizia que “[...] para a EJA são muito mais adequadas às formas narrativas, as



experiências de vida, os significados que cada grupo vai encontrando [...]. Explicitar esses significados, aprender a captá-los. Organizá-los e sistematizá-los”. (2002, p. 31).

A partir das considerações apresentadas, podemos compreender que a pesquisa (auto)biográfica, por meio das narrativas autobiográficas, constitui em um dos importantes métodos pesquisa e de formação, principalmente não que se refere aos professores da Educação de Jovens e Adultos, pois possibilita a reflexão da condição dos sujeitos, constituindo-se em um dos alicerces para o desenvolvimento uma educação democrática, igualitária e de qualidade, que considere e respeite os saberes e as histórias trazidas por seus educandos.

### **Conclusões**

O presente artigo buscou apresentar reflexões acerca da pesquisa (auto)biográfica para a formação de professores da Educação de Jovens e Adultos, destacando as contribuições do mesmo não apenas como dispositivo de pesquisa, mas também como elemento formativo.

Com esse trabalho, observamos também, a importância desse tipo de pesquisa como mecanismo de valorização e reconhecimento das experiências e das histórias de vida não apenas como meio formativo, mas também, como dispositivo sociológico, visto que podemos por meio das narrativas perceber o contexto social, político cultural e histórico que o sujeito encontra-se inserido.

Ao trabalharmos com a pesquisa (auto)biográfica no processo de formação de professores, estamos criando condições para que o mesmo desenvolva uma prática humanizada e democrática de ensino. Humanizada, pois esta deve pautar-se no respeito e na valorização do sujeito enquanto pessoa, possuidores de princípios e valores que precisam ser reconhecidos e valorizados no ambiente escolar. Democrática, visto que é preciso reconhecer e valorizar as vozes dos sujeitos, e que estas se tornem representadas nos currículos e nas práticas desenvolvidas no universo da escola.

A construção desse trabalho possibilitou analisar as concepções de determinados teóricos, bem como traçar inferências sobre as contribuições do método (auto)biográfico para a formação de professores na EJA, as quais elencamos a seguir:



- ⇒ Valorização e reconhecimento das experiências, saberes que seus educandos são possuidores, pois o professor passa a perceber a importância das histórias de vida dos mesmos e o quanto é significativa ao processo de ensino-aprendizagem;
- ⇒ Devido à sensibilização sobre a importância das histórias e experiências de vida que seu aluno possui, o professor buscará em suas práticas pedagógicas atentar-se às questões sociais, históricas e culturais que perpassam ao seu aluno, num processo de valorização desses saberes do educando;
- ⇒ O ato do sujeito do sujeito (auto)biografar-se está intrínseco ao processo reflexivo e, conseqüentemente, formativo, pois a formação perpassa ao campo da reflexão;
- ⇒ Reconfiguração e transformação, por meio do ato reflexivo de suas práticas, comportamentos, concepções vivenciadas em sua trajetória pessoal, profissional e social.

Esse meio de pesquisa leva o docente perceber a importância de se valorizar e se reconhecer as histórias que tanto professor quanto aluno são possuidores, tornando-se assim num dispositivo de empoderamento, visto que os mesmos passam a enxergar-se como protagonistas de suas histórias e, principalmente, de seu processo formativo.

Ao trabalharmos com a pesquisa (auto)biográfica na EJA é criar condições para a (auto)reflexão, não só do professor como também do aluno, uma vez que estes colocam-se em constante implicação com seus aspectos históricos, sociais e existenciais. Esse ato desencadeará no processo formativo.

A partir das considerações apresentadas nesse artigo buscou nos levar a compreender que a pesquisa (auto)biográfica, se constitui em um dos importantes dispositivos de formação de professores na Educação de Jovens e Adultos, pois possibilitam a reflexão da sua condição, da sua história, como também dos demais sujeito, constituindo-se num dos alicerces para o desenvolvimento de uma educação democrática, igualitária e de qualidade que considere e respeite os saberes e as histórias trazidas por seus educandos.

## Referências

ARROYO, Miguel Gonzalez. Formar educadores e educadoras de jovens e adultos. In: SOARES, Leôncio. **Formação de Jovens e Adultos**. Belo Horizonte: Autêntica/ SECAD/ MEC/ UNESCO, 2006, p. 17 – 33.



DANTAS, Tânia Regina. A Prática da Formação em EJA e Narrativas Autobiográficas de Professores de Adultos. In: **Revista da FAEBA** – Educação e Contemporaneidade. Salvador, v. 17, n. 29jan/jun 2008, p. 119-136.

DOMINICÉ, Pierre. A epistemologia da formação ou como pensar a formação. In: MACEDO, Roberto Sidnei, (Orgs.). **Currículos e Processos Formativo: experiências, saberes e culturas**. Salvador, BA: EDUFBA, 2012, p. 19 - 38.

DOMINICÉ, Pierre. O processo de formação e alguns componentes relacionais (1985). In: FINGER, Mathias & NÓVOA, Antônio (Orgs.). **O Método Biográfico e Formação**. Natal, RN: EDUFRN; São Paulo: Paulus, 2010.

FERRAROTTI, Franco. Sobre a autonomia do método biográfico (1979). In: FINGER, Mathias & NÓVOA, Antônio (Orgs.). **O Método Biográfico e Formação**. Natal, RN: EDUFRN; São Paulo: Paulus, 2010.

FINGER, Mathias & NÓVOA, Antônio (Orgs.). **O Método Biográfico e Formação**. Natal, RN: EDUFRN; São Paulo: Paulus, 2010.

FINGER, Mathias. As implicações socioepistemológicas do método biográfico (1986). In: FINGER, Mathias & NÓVOA, Antônio (Orgs.). **O Método Biográfico e Formação**. Natal, RN: EDUFRN; São Paulo: Paulus, 2010.

FIORI, Ernani Maria. Prefácio: aprender dizer uma palavra. FREIRE, Paulo. In: **Pedagogia do Oprimido**. 58. ed. Rio de Janeiro / São Paulo: Paz e Terra, 2014. p. 12.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

\_\_\_\_\_. **Pedagogia do Oprimido**. 58. ed. Rio de Janeiro / São Paulo: Paz e Terra, 2014. 253 p.

JOSSO, Marie-Christine. Da formação do sujeito ... ao sujeito da formação (1978). In: FINGER, Mathias & NÓVOA, Antônio (Orgs.). **O Método Biográfico e Formação**. Natal, RN: EDUFRN; São Paulo: Paulus, 2010.

JOSSO, Marie-Christine. **Experiências de Vida e Formação**. Natal, RN: EDUFRN; São Paulo: Paulus, 2010.

NÓVOA, Antônio. A formação tem que passar por aqui: as histórias de vida no projeto Prossalus (1988). In: FINGER, Mathias & NÓVOA, Antônio (Orgs.). **O Método Biográfico e Formação**. Natal, RN: EDUFRN; São Paulo: Paulus, 2010.

\_\_\_\_\_. **Formação de Professores e Profissão Docente**. Comunicação apresentada no 1º Congresso Nacional da Formação Continuada de Professores - Formação Contínua de Professores: Realidades e Perspectivas. Aveiro: Universidade de Aveiro, 1981.

SOUZA, Elizeu Clementino. Diálogos Cruzados sobre Pesquisa (auto)biográfica: análise compreensiva-interpretativa e política de sentido In: **Educação**. Santa Maria, v. 39, n. 01, jan/abr, 2014, p. 39-50.

WARSCHAUER, Cecília. Apresentação à primeira edição brasileira. In: JOSSO, Marie-Christine. **Experiências de Vida e Formação**. Natal, RN: EDUFRN; São Paulo: Paulus, 2010.